



Saudação Regimentar

Centro de Memória da Amazônia, Belém (PA), 8 de novembro de 2012.

Página | 1



Discurso proferido pelo sócio efetivo

Décio Marco Antônio de Alencar Guzmán

Cadeira Nº 23, patronímica de João Lúcio de Azevedo

Saudação ao novo sócio

Fernando Arthur de Freitas Neves

em Sessão Solene de Posse da Cad. Nº 14, patronímica de Domingos Soares Ferreira Penna



B Ao noite a todos os presentes.

2. Antes de tudo, gostaria de começar pela leitura de um adágio latino que diz: “*magna civitas, magna solitudo*” [que se traduz como: “grande cidade, grande solidão”].

3. Como nos lembra o ensaísta inglês Francis Bacon, este adágio contém uma verdade: a de que a multidão de uma cidade não é companhia para ninguém, porque os rostos que vemos são como uma galeria de quadros e a conversa neste contexto não passa de sinos badalandoⁱ. Uma grande cidade é o retrato de “uma simples e miserável solidão, de um estado de anseio por verdadeiras amizades, sem as quais o mundo é somente um deserto”ⁱⁱ. O que alivia esta solidão, que é talvez a principal doença do coração?



A amizade.

4. Não há receita médica que se possa aplicar ao coração a não ser um verdadeiro amigo, com quem podemos compartilhar alegrias, medos, esperanças, conselhos e tudo o mais que pese sobre nós e abata nossas forças.

Página | 2

5. Começo falando da amizade, porque para mim este é o tema que distingue o Sr. Fernando Arthur, o novo membro desta secular Instituição que é o Instituto Histórico de Geográfico do Pará, na cadeira do sócio Domingo Soares Ferreira Pena, tendo como último ocupante o Prof. Ubiratan Rosário.

6. No restante deste meu discurso vou tentar explicar porque penso assim.

História pessoal

7. Nascido em janeiro de 1966, há 46 anos passados, seu pai Fernando de Souza Neves e sua mãe Maria Auxiliadora Freitas deram-lhe uma infância de muita liberdade e carinho. Porém o senso de responsabilidade com os irmãos sempre foi a tônica que hoje o Prof. Fernando Arthur torna a dar-se à vida familiar.

8. Mas a nota característica de sua história começa na infância de escoteiro onde recebeu o apelido carinhoso de “Lobinho”, dado por todos os amigos que compartilharam da mesma experiência de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina dentro desta instituição mundial de formação da juventude. Estes valores certamente constituíram a base de uma personalidade que mais tarde se encaminhou para as ações em proveito da construção de uma sociedade mais humana e do compromisso profundo e consciente com a luta de oposição às injustiças sociais.

Juventude e convivência universitária

9. Mas é tarde e pouco a pouco que o homem descobre sua própria infância e é ainda mais lentamente que ele se arrisca a revelar dela, ainda que com um pudor extremo, as



situações e os episódios que o identificam aos outros homens e que, ao mesmo tempo, lhe abrem o abismo às vezes imperceptível, mas sempre intransponível, que o separa destes homens. O Professor Fernando Arthur não faz exceção a esta regra.

10. Na juventude foi membro ativo dos Grêmios Estudantis Secundaristas antes de entrar no Curso de História da UFPA. Já, portanto, no início da juventude estava envolvido com acordos políticos, com ajustes, com pactos, com oposições e debates.

11. Ao matricular-se na UFPA como aluno durante os últimos anos da década de 1980, rapidamente se aproximará de outros estudantes interessados em discutir e agir pela democratização da sociedade paraense e brasileira, que passava pelos seus últimos anos de Ditadura militar. Por isso torna-se membro do Centro Acadêmico do Curso de História da UFPA.

12. Nestes tempos em que eu mesmo era estudante, muitas vezes o vi entrar nas salas de aula do Bloco B do Campus do Guamá para convidar — senão provocar — os estudantes ao debate de ideias e à tomada de decisões sobre as transformações intensas pelas quais estávamos passando. Luta pela meia passagem, luta pela reforma dos pavilhões de sala de aula, lutas pelas eleições diretas para Presidente da República, luta pelas eleições diretas para eleger o Reitor da UFPA, muitas foram as lutas destes tempos.

13. As lutas não eram feitas apenas de palavreado e pura discussão. Não resistindo ao apelo daqueles que estavam à frente dos movimentos reivindicatórios, eu mesmo lembro-me de ter pulado a roleta dos ônibus e fugido dos confrontos armados contra as vexações da polícia daqueles tempos, juntamente com o Professor Fernando Arthur e outros, em protesto juvenil que considerávamos justo.

14. Ainda como estudante do Curso de História, o Prof. Fernando Arthur foi editor da Revista “Faísca” do Centro Acadêmico do Curso, juntamente com Nádya — hoje sua esposa — Jacob, Lélia, Andrezinho, Maia e outros que se incumbiram e dividiram as tarefas de mudar o mundo de então.



15. Mais tarde, no aprendizado da Iniciação Científica, sob a orientação do Professor Raymundo Heraldo Maués, foi colega, juntamente comigo, de vários outros pesquisadores que se encontram hoje nos quadros da pesquisa científica em humanidades no Pará, como: Aldrin Figueiredo, Cristina Cancela, Ana Negrão do Espírito Santo, Paulo Daniel Souza Almada, José Maia Bezerra Neto e vários outros. Durante anos a nossa principal função foram as viagens ao município de Vigia, Belém e Santo Antônio do Tauá, para buscar os preciosos documentos mal guardados nos cartórios destas localidades. Uma função que foi preenchida pela fraterna convivência e muitos debates de ideias e valores, que hoje solidificam a nossa amizade. Lembro ainda hoje dos nossos debates acalorados sobre o marxismo sem que houvésemos feito a leitura dos textos de Karl Marx, ou sobre a música de Beethoven, sem termos escutado profundamente a sua música. Um debate, porém, que sempre buscou os valores mais altos de justiça e liberdade que a vida e os escritos destes homens representavam para nós.

Lutas

16. Caríssimo Prof. Fernando Arthur, dirigindo-me ao senhor, nesta circunstância um pouco solene, penso com emoção em todos aqueles e aquelas que conheceram o horror da ditadura militar. A lembrança corajosa deles entra aqui no IHGP com o senhor. Vários pereceram torturados ou simplesmente assassinados como Honestino Guimarães estudante de geologia, militante da Ação Popular e presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Ieda Santos Delgado e Paulo de Tarso Celestino, ambos estudantes de Direito e militantes da Aliança Libertadora Nacional (ALN), além de muitos outros. Aqueles que sobreviveram provaram os sofrimentos que eu tenho dificuldades em evocar nesta circunstância. A tortura não é apenas uma provação física; é o mais cruel dos sofrimentos morais. Reviver depois de ter passado pelo reino da abjeção está quase além das forças humanas. A relação com os outros é difícil depois desta prova... ser tocado e até ser visto é



insuportável ..., mas seguir avante é a maior e mais nobre das tarefas que se pode ter para continuar lutando pelos outros que se bateram e até morreram para mudar o mundo, como neste caso.

Fim da Ditadura (contexto)

17. Esta guerra em surdina ainda tão próxima de nós no tempo, e sempre tão presente, já é imperfeitamente conhecida em algumas de suas partes. Há pontos desta guerra que se obscurecem sob nossos olhos; julgamentos que antes foram simples agora se matizam, e se produzem alguns “embaçamentos” ou “desfocamentos”, que perturbam nossa opinião. O que foi feito, o que pudemos fazer; as verdadeiras causas das decisões que foram tomadas; o papel de cada um na vitória, tudo isso hoje se reanima e se discute na sociedade brasileira e paraense. E eis então que nós assistimos agora ao penoso nascimento daquilo que será a verdade, e que nós somos as testemunhas deveras fragmentadas da formação difícil da história. É, de algum modo, o futuro do passado que está em questão, e que se encontra em disputa, até mesmo entre grandes sombras.

18. Com estas palavras não tão luminosas que acabo de pronunciar quero lembrar que a escuridão também faz parte da nossa história. Não podemos e não devemos negá-la sob a pena de não sairmos mais dela. E a trajetória do Professor Fernando Arthur até hoje foi um contínuo pôr em questão essa nossa falta de acerto de contas com a escuridão. Um perfil admirável sob muitos sentidos.

Qualidades de serviço

19. Servidor sempre pronto a servir, instruído sobre tudo o que importa para a batalha, o Professor Fernando Arthur se mostra capaz de ensinar numa sala de aula assim como numa imensa Universidade. Após concluir seu Curso na UFPA com talento, ele se lança ao Concurso para ocupar a cadeira de História Moderna e Contemporânea na mesma



Universidade e é aprovado em primeiro lugar. Fato de que não posso esquecer, porque participei deste mesmo Concurso.

20. Seguindo a carreira na UFPA o Prof. Fernando Arthur concluiu seu mestrado e logo seguiu para o doutoramento, tendo sempre como foco de seus interesses de estudo o papel da religião católica na constituição da sociedade brasileira. Nisso aprendeu de seu e nosso mestre Raymundo Heraldo Maués a grande lição sobre a tensão constitutiva do catolicismo. Um catolicismo esticado entre dois polos: aquele da elite eclesiástica e aquele do catolicismo popular. Sem dúvida a grande lição que aprendemos todos nós estudantes deste professor, que é também membro do IHGP e que nos ensinou sem se dar conta, de que a honestidade intelectual e o rigor metodológico na pesquisa científica são os dois lados da mesma moeda.

21. Professor e Pesquisador da Faculdade de História da UFPA, desde 1993, hoje é Pró-Reitor de Extensão da UFPA. Nesta função de professor orientou muitas monografias de história e de outras disciplinas, assim como inicia a orientação de dissertações de mestrado na Pós-Graduação deste organismo. Como pesquisador lançou diversas investigações com temática no domínio da história contemporânea do sentimento e das práticas religiosas católicas. Fora da Universidade Federal do Pará ocupa a Direção da Associação dos Amigos do Arquivo Público do Pará onde desenvolve um importante trabalho de recuperação dos acervos do SDDH do Pará entre muitas outras iniciativas.

Bibliografia

22. O Prof. Fernando Arthur possui já vasta bibliografia de livro, capítulos de livros e artigos, publicados em revistas brasileiras e internacionais. Todos versando sobre o conjunto de temas relacionados ao catolicismo contemporâneo na Amazônia. Por esta razão seus estudos se tornam cada vez mais referência neste campo no Brasil e no mundo.



Qualidades pessoais

23. Concluo este discurso apenas lembrando que o Prof. Fernando Arthur, por suas qualidades humanas, suas capacidades profissionais e por sua aptidão a criar laços de amizades inspiram a mim e, tenho certeza, a todos os seus colegas os sentimentos de admiração e afeição. O Senhor encarna com muita clareza a luta com determinação e coragem contra o mal que se desencadeou em nossos tempos nos quais vivemos, e talvez como nunca em todo o século XX no Brasil, ilustrando os princípios de fraternidade e justiça.

Página | 7

24. Prof. Fernando Arthur, o senhor possui convicções, mas elas nunca são partidárias. O senhor as defende com força, mas o senhor é leal para com seus adversários; como o senhor é leal para com seus amigos. O senhor é um modelo de independência. Muitas vezes o senhor encontra a coragem de se opor àqueles que lhe são próximos e de tomar o partido daqueles que lhe estão mais distantes, porque o senhor crê que eles não estão sempre errados. É por esta e por outras razões que a admiração e o respeito o circundam em todos os lugares aonde vai e onde está.

Obrigado pela atenção.



ⁱ BACON, Francis. *The essays of Sir Francis Bacon*, London, 1625.

ⁱⁱ Idem, *ibidem*.